

II Encontro internacional de ceramistas na USP

Bertoldi, C.A, Grinberg, N.T.
FAU USP, ECA USP
Rua Manuel Mendes Fernandes, 12 São Paulo SP CEP 04507-030 craun@usp.br

RESUMO

Este trabalho refere-se aos resultados do II EIC-USP – Encontro Internacional de Ceramistas na USP. Trata-se de um projeto do Grupo Terra de pesquisa realizado pela ECA USP e com o apoio da FAU USP, ABC e FAPESP. Esta segunda edição dá continuidade à proposta de reunir, num palco, importantes ceramistas no cenário internacional por três dias de atividades de construção de trabalho simultâneo em tempo real, entremeado pelo diálogo com participantes acerca do processos de criação, associado a apresentações de palestrantes. Nesta modalidade de evento, os ceramistas convidados proferem palestra sobre poética, produção e ensino da cerâmica. Outros palestrantes abordam o panorama da cerâmica artística e sua divulgação por meio de publicações, workshops e exposições. Participam do evento artistas, designers, críticos de arte, professores e estudantes do Brasil e exterior proporcionando a troca de conhecimentos, ampliação de contatos e parcerias e discussões acerca da Cerâmica Artística Contemporânea.

PALAVRAS CHAVE: cerâmica contemporânea, artes visuais, criação, técnica

INTRODUÇÃO

O II Encontro Internacional de Ceramistas na USP aconteceu de 12 a 15 de março de 2013 no auditório Ariosto Milá, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP), sob a coordenação das professoras Dra. Norma Tenenholz Grinberg da ECA USP (Escola de Comunicações e artes da USP) e Dra. Cristiane Aun Bertoldi da FAU USP, coordenação executivo de Sérgio Grinberg, com o apoio destas instituições da ABC(Associação Brasileira de cerâmica) e da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Durante quatro dias, as atividades ocorreram das 8h às 17h e envolveram parte prática de ateliê – por meio de desenvolvimento das práticas realizadas *in loco* pelos artistas convidados; comunicações orais com duração de 20 a 40 minutos cada e espaço aberto para aproximação direta do público com os artistas. O evento foi destinado a estudantes e professores de arte, artistas plásticos, designers, historiadores, críticos de arte e curadores.

Selecionaram-se artistas que possuem trabalho de reconhecida qualidade na Cerâmica Contemporânea Mundial e de grande representatividade nas várias tendências das artes visuais da atualidade. Estes artistas convidados também possuem experiência no meio acadêmico, favorecendo a aprendizagem mais abrangente, em um curto espaço de tempo por parte dos participantes. Foram convidados artistas visuais, professores, críticos de arte e promotores culturais do Brasil e de outros países, como: Bernd Pfannkuche (Alemanha), Christopher Benavides (Estados Unidos), Esther Shimazu (Estados Unidos), Isabelle NaefGaluba (Suíça), Karen Gunderman (Estados Unidos), Megumi Yuasa (Brasil), Vilma Villaverde (Argentina), Amélia Siegel (Brasil), Antonio Carlos de Camargo (Brasil), Dalcir Ramiro (Brasil), Heloísa Alvim (Brasil), Léa Diegues (Brasil), Lorena D'Arc (Brasil), Paschoal Giardullo (Brasil) e Rebecca Corradi (Minas Gerais).

São comuns tanto na Europa como nos Estados Unidos e Ásia, encontros que reúnem artistas e estimulam debates tornando comum a troca de informações que enriquece o próprio fazer dos participantes envolvidos. No Brasil, esta foi a segunda edição do evento e demonstrou a necessidade de promover tais iniciativas em virtude da falta de materiais de apoio didático em língua nativa que abordem, além das técnicas, o processo criativo e as experimentações fundamentais para a construção de um trabalho singular. Este Encontro, novamente, propiciou ao expectador a vivenciar este processo e testemunhar as reações do artista em relação aos desafios técnicos, a experimentação com a matéria e os *insights* que conduzem a construção de seu trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste evento, foi necessária a realização de lista de artistas internacionais que trouxesse ao público brasileiro novas maneiras de lidar com o material cerâmico, assim como apresentassem técnicas tradicionais de modelagem associadas a procedimentos por eles criados, gerando resultados singulares. Outra atenção dada referiu-se à capacidade de execução da obra pelo período de quatro dias, a fim de permitir o acompanhamento do processo, desde as fases preliminares de preparação dos materiais, até o acabamento das peças. A partir desta listagem, partiu-se para a realização dos convites aos artistas, seguida de captação de recursos em órgãos de fomento, assim como a busca de apoio institucional. O passo seguinte foi a divulgação do evento, por meio de e-mail, a atualização de

informações no site, a divulgação por meio de folders. Foi necessário convidar alunos de graduação e de pós-graduação para trabalharem na assistência em ateliê e em atividades de palco. Por último, foram realizadas apresentações para garantir entrosamento entre artistas e monitores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante quatro dias, contou-se com a participação dos artistas Christopher D. Benavides (Milwaukee - EUA), Karen Gunderman (Milwaukee - EUA), Esther Shimazu (Havaí -EUA), e Megumi Yuasa desenvolvendo atividades práticas que mesclam construção de obras em cerâmica, a organização e seqüenciamento de tarefas para garantir o término dos trabalhos durante o evento. As ações de comunicação sobre o andamento do trabalho foram facilitadas por atuarem também em atividades de ensino, quer seja em ateliês, quer seja na universidade, lecionando como professores pesquisadores. Cada um dos artistas trabalhou a partir de construções de obras que evidenciavam características particulares de sua *poiese*, refletindo a expressividade de seu trabalho artístico.



Figura 1 - Palco, disposição das mesas, de cima para baixo e da esquerda para direita: Christopher Bennavides, MegumiYuasa, Karen Gunderman e de Esther Shimazu. Ao lado esquerdo do palco, Profa. Dra. Norma Grinberg auxilia nas comunicações. Foto: Sílvia Tagusagawa

Eles contaram com o apoio de estudantes de Artes Visuais da ECA USP que auxiliaram na preparação da massa, assim como na estruturação do volumes, sob suas orientações. Cada artista contou com um espaço de ateliê conforme suas necessidades. Foi disponibilizado mobiliário específico: mesas, cadeiras, tornos verticais, banquetas, armários, assim como dispositivo de iluminação localizada. Os artistas tinham materiais e equipamentos de apoio (bacias, baldes, toalhas, bases de madeiras), assim como ferramentas específicas de cerâmica, além dos seguintes materiais: massas cerâmicas brancas e vermelhas, para alta e baixa temperatura, cargas e matérias-primas diversas. Nestes espaços de ateliê, um a dois assistentes

auxiliaram os artistas na preparação de seus materiais para a construção dos trabalhos durante o evento. No decorrer das apresentações práticas, os artistas comentavam sobre procedimentos adotados e as etapas de construção, assim como antecipavam suas ações para facilitar a compreensão sobre os processos em andamento (Figura 2). Esta comunicação era facilitada pela tradução dos monitores.



Figura 2 - Explicações sobre técnicas de Karen Gunderman. Fotos: Silvia Tagusagawa

Os participantes acompanharam tudo na projeção do vídeo, também faziam perguntas que eram discutidas, assim como relatavam suas experiências, solicitando posicionamento dos artistas a partir dos seus depoimentos. Em determinados momentos, abriu-se espaço para que os participantes se dirigissem ao palco e se aproximassem dos artistas para o acompanhamento das ações mais de perto. Esta abertura permite ao público testemunhar cenas primordiais da criação: a apreensão dos gestos mais sutis durante a modelagem, a identificação da sofisticada estratégia de planejamento de estruturas elaboradas na elevação da obra, a percepção das texturas obtidas pela mescla de materiais e a sincronia entre o olhar e os movimentos do corpo na concretização do trabalho.

ATIVIDADES EM ATELIÊ - CHRISTOPHER DAVIS-BENAVIDES

Para a construção escultura cerâmica de Christopher Benavides, foi necessária a preparação prévia da massa, realizada pelos monitores. Foi solicitada pelo artista uma massa bastante líquida, tal qual uma barbotina sem adição de defloculantes, para que ele pudesse adicionar cargas. Para isso, 60 kg de massa cerâmica grês rosa foi seca, triturada e depois misturada com água e homogeneizada com auxílio de uma batedeira e depois esta massa foi devidamente acondicionada.

Um dia antes do evento, Benavides adicionou fibras bem finas de poliéster a esta massa, pois agem como elemento de reforço estrutural ao material, facilitando a manipulação e a construção de grandes volumes. Ele trouxe dos Estados Unidos

este material e deixou a sobra disponível para a Universidade de São Paulo, para experimentações nas oficinas.

A massa cerâmica foi homogeneizada e foi seca em placas de gesso para garantir boa trabalhabilidade. No primeiro dia do evento, quando a massa secou e adquiriu uma consistência adequada foi amassada manualmente para aumentar a plasticidade e promover a sua homogeneização. A partir daí, Benavides iniciou a construção dos elementos estruturais, típicos da arquitetura criada em seus trabalhos em cerâmica. Estes elementos caracterizam-se por tubos conformados com o auxílio de cabos de vassoura. Punhados de massa eram empurrados contra os cabos de vassoura, em movimento espiral, tal qual uma rosca. Os cabos de vassoura perfuraram a matéria e gerando parede de espessura controlada formando cilindros ocos. Enquanto construía os tubos, polvilhava-os com feldspato, quartzo e caulim para resultados específicos de coloração, textura e brilho após a queima. Os tubos foram cortados, as terminações receberam acabamento para propiciar junções e conexões seguras durante a montagem da estrutura. A montagem foi iniciada na posição horizontal para a aquisição de grandes dimensões com menores solicitações de esforços. Quando as principais amarrações e elementos estruturais garantiram estabilidade do conjunto, toda a estrutura foi tombada, chegando à posição vertical desejada. A partir daí, novos componentes foram agregados para finalização da composição tridimensional (figura 3).



Figura 3 - Christopher Bennavides: acabamentos, adição de outros elementos e trabalho finalizado.
Foto: Renato Duque

ESTHER SHIMAZU

Esther Shimazu propôs apresentar um trabalho que reflete seu fazer: explorar temas associados a peças utilitárias travestidas na figura feminina asiática de feições igualmente intrigantes, bonachonas e graciosas, com justa dose de sutileza

e humor. Para este encontro, trabalhou com massa cerâmica em estado plástico, apta a ser modelada. Ela utilizou várias ferramentas de madeira fabricadas por ela, adaptando esferas e ovóides de madeira em pequenos bastões para auxiliar o alisamento das paredes internas dos volumes ocas e para permitir a deformação controlada das paredes de dentro para fora, a fim de conformar saliências necessárias para os formatos pretendidos. Esther Shimazu modelou cuidadosamente parte por parte da figura feminina, com grande riqueza de detalhes, empregando a técnica de pinch-pot. Essas partes eram formas ocas e arredondadas que depois, uma a uma foi montada formando o corpo opulento. Seu trabalho de modelagem caracteriza-se pela adição e retirada constante de material (figura4). Realizava alterações na forma, ora desmembrando e recompondo as partes, ora deslocando pequenas porções de massa de maneira tênue, conferindo posturas mais tensas ou relaxadas muito diversas. Associado a estes movimentos, houve sempre a preocupação de conferir espessura contínua de parede, assim como a compactação da matéria argilosa para dar sustentação aos formatos criados.



Figura 4 – Ferramentas de Esther Shimazu, partes do trabalho modeladas por pinch-pot e construção da figura humana. Foto: Silvia Tagusagawa



Figura 5 – Trabalho finalizado de Esther Shimazu. Foto: Renato Duque

KAREN GUNDERMAN

Karen Gunderman propôs desenvolver um trabalho que segue procedimentos utilizados em suas esculturas. Para este encontro, trouxe a própria massa de alta temperatura, assim como a fibra de poliéster muito fina e cortada em pedaços de aproximadamente 2 cm que utilizou como elemento de reforço estrutural com a finalidade de garantir que sua peça agüentasse as solicitações da forma modelada de aspecto bastante frágil. Karen trouxe também duas peças com formato abaulado e ovóide sobre a qual deitava as partes modeladas em forma de canutilhos de argila, tecendo uma rede emaranhada, que quando seca agüentava o próprio peso e permitia cuidadosa manipulação sem deformação. Uma destas bases de apoio abauladas era em cerâmica biscuitada, em tamanho ligeiramente menor que a outra de plástico.

Seu processo de construção constituiu no feitiço dos elementos fibrilares sinuosos e de espessura constante, seguida da construção da peça apoiada no volume do suporte de cerâmica, tomando sua forma; tarefa executada com precisão quase cirúrgica, em uma operação que se assemelha à reconstituição de órgãos, dado o grau de concentração e domínio dos gestos. O controle de secagem também era vital para conseguir executar o planejado.

A peça construída no primeiro dia sobre o suporte de cerâmica foi transferida para a concavidade da base de plástico, a partir de um movimento preciso em que virou todo o conjunto ao mesmo tempo: suporte de cerâmica + peça construída + suporte plástico. A peça transferida recebeu alguns reparos, e foi armazenada até a finalização da outra parte. Após a modelagem da outra parte da escultura construída pelo mesmo processo descrito, aconteceu a união das concavidades, formando um volume ovóide composto por uma rede de argila modelada.



Figura 6 – Peça finalizada de Karen Gunderman. Foto: Renato Duque

MEGUMI YUASA

Megumi propôs a construção de um trabalho de grandes dimensões modelado em partes separadamente e seguido de montagem dos elementos constituintes. Para isto Megumi contou com o apoio de Flávia Kitasato, estudante de artes visuais da ECA USP que trabalhou como assistente e de sua esposa, Naoko Yuasa, que sempre o acompanha, fornecendo todo o tipo de suporte para seu trabalho. No primeiro momento, diferentes massas foram mescladas e bem amassadas para favorecer a modelagem. Foram construídos volumes tronco-cônicos de tamanhos distintos de diâmetro para favorecer o empilhamento. Estes volumes conformados foram posteriormente alterados pelo artista, pela manipulação da parede do lado externo, calçada pela outra mão pelo lado interno. As peças ganharam relevos cavados ao longo de sua parede, adquirindo configuração orgânica semelhante a formas encontradas na natureza. Também, pequenas quantidades de massa foram amassadas pelas mãos fortes do artista, formando bocados sinuosos que eram empilhados e ficavam à disposição para dar continuidade à modelagem. Concomitante, construiu outra estrutura, semelhante a suas tradicionais esculturas de árvores, que enquanto úmidas, eram amparadas por varas de madeira. Com as partes relativamente prontas, iniciou-se o processo de montagem. Os volumes tronco-cônicos foram cuidadosamente sobrepostos em uma operação conjunta. Posteriormente certificou-se de que todas as partes ficassem bem unidas, por meio de costuras na parte interna e externa das superfícies sobrepostas e em seguida foi dado acabamento para conseguir a unidade formal do todo.



Figura 7 – Consolidação das partes, Megumi modelando elementos para a árvore. Foto: Sílvia Tagusagawa

Foram dados novos acabamentos às árvores e a última parte do trabalho foi montada pelo encaixe de um elemento de aspecto linear no topo da torre, reorganizando a composição tridimensional, evidenciando o contraste pela relação dos volumes criados da árvore e da torre.

PALESTRAS

Neste evento os quatro artistas que trabalharam no palco também apresentaram palestras. Christofer Benavides apresentou seu trabalho pessoal e atividades realizadas na faculdade onde leciona, a Peck School of the Arts da University of Wisconsin com enfoque em atividades e workshops no exterior em conjunto com alunos de graduação e de pós-graduação (MA). Karen Gundermann apresentou duas palestras. Em uma delas dissertou sobre sua trajetória artística e desenvolvimento de linguagem poética. Na outra apresentou a estrutura dos cursos de graduação e de pós-graduação (MA – Mestrado em Artes) da Peck School of the Arts da University of Wisconsin, infra-estrutura disponível na instituição, parcerias entre universidades, e também apresentou resultados dos trabalhos de alunos e na montagem de portfólio do aluno de graduação e de pós-graduação. Tanto Esther quanto Megume enfocaram o percurso artístico, trabalhos atuais, processo de criação e planejamento e divulgação por meio de exposições e workshops.

Outros palestrantes internacionais e brasileiros participaram ativamente do encontro. Bernd Pfannkuche da Alemanha apresentou duas palestras. Uma delas sobre a construção de fornos cerâmicos com geometria e proporção distintas visando eficiência energética, baseada em trabalho desenvolvido por ele e voltado comunidades de artesãos e pequenas indústrias de países em desenvolvimento. Em outra palestra apresentou a revista NeueKeramik/New Ceramics, da qual é editor chefe, expondo as várias sessões e informando a respeito de critérios para publicação de artigos.

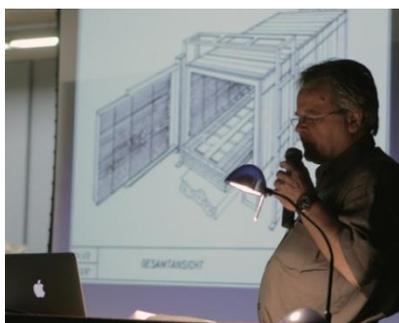


Figura 8 – Palestra de Bernd Pfannkuche em que fala sobre construção de fornos eficientes . Foto: Renato Duque

Isabelle Galuba Naef da Suíça expôs duas palestras. Na primeira apresentou, em um percurso cronológico, obras importantes do acervo do Musées d'art et d'histoire (Museu de Arte e História) de Genebra, onde trabalha como curadora-adjunta. Na palestra *From Bonifas to Barde: highlits of suiss ceramics in the 20th and 21st centuries*, abordou a exposição itinerante sobre cerâmica artística moderna e contemporânea a partir de artistas selecionados da Suíça.

Vilma Villaverde, artista argentina que no 1º Encontro Internacional de Ceramistas da USP participou demonstrando processos de criação de suas obras, retornou, nesta segunda edição, como palestrante e abordou sua experiência em atividades de residência de artista no Oriente, incentivando aos participantes do EIC a vivenciarem tal experiência. Vilma ainda mostrou sua participação em exposições individuais e coletivas nos últimos cinco anos, revelando sua extrema desenvoltura e vitalidade na construção de esculturas em cerâmica.

Do Brasil, artistas, designers e divulgadores culturais apresentaram palestras cujo enfoque era dado a ações de divulgação e multiplicação de conhecimentos acerca da cerâmica no País. São eles Pascoal Giardulo que organiza o Contaf, Heloísa Alvim – produtora, que apresentou o vídeo “Quatro ceramistas do Sul da França”, Léa Diegues cuja palestra Projeto de Inclusão Social pela Cerâmica abordou a produção sustentável de produtos cerâmicos em Inhotim, Lorena D'Arc – relatou sobre a cerâmica contemporânea mineira, Rebecca Corradi falou sobre a feira de cerâmica de Minas Gerais, Dalcir Ramiro comentou sobre o encontro de ceramistas em Paraty e Antonio Carlos de Camargo - vice-presidente da ABC apresentou projetos e parcerias da instituição.

CONCLUSÃO

O II Encontro contou com a presença de 162 participantes vindos de várias localidades do Brasil e alguns da América Latina, indicando número representativo de indivíduos que passarão adiante tais conhecimentos gerados por este evento, impulsionando discussões e experimentações práticas no meio acadêmico e em escolas e ateliês. Ao término do 2º Encontro Internacional de Ceramistas na USP, foi gerado e divulgado um questionário on-line para a avaliação do encontro, com a finalidade de se conhecer as impressões gerais de todos os participantes e envolvidos e de receber recomendações. Até o momento, foram obtidas respostas de cerca de 30% dos participantes, com manifestações de contentamento, apoio e

com sugestões. Estes dados servem de motivação para a organização de outros encontros com este formato, dando continuidade a novas buscas e trocas de experiências e conhecimentos. Somado a isto, a coordenação continua a receber manifestações espontâneas por meio de seu blog, com a postagem de imagens capturadas pelos participantes e depoimentos de incentivo a iniciativas como esta.

REFERÊNCIAS

- < <http://www.eic-usp.com.br>> acesso 9 de janeiro de 2013
- < <http://www.vilmavillaverde.com.ar>> acesso 10 de dezembro de 2012
- < <http://www4.uwm.edu/psoa/artdesign/facultystaff/christopherdavisbenavides>> acesso 10 de dezembro de 2012
- < <http://www.karengunderman.com>> acesso 10 de dezembro de 2012
- < <http://www.estershimazu.com>> acesso 10 de dezembro de 2012
- < <http://www.eicusp.blogspot.com.br> > acesso 3 de março de 2013

2ND INTERNATIONAL CERAMISTS MEETING AT USP

ABSTRACT

This paper looks at the results of the 2nd EIC-USP - International Ceramists Meeting at USP. The meeting was held under the coordination of the professors Norma Tenenholz Grinberg, PhD. of ECA USP (College of Communications and Arts at USP), Cristiane Aun Bertoldi, PhD. of FAU USP (College of Architecture and Urban Planning at USP), Sergio Grinberg, the executive coordinator, with the support of these institutions, ABC, and Fapesp. In the second edition of the International Ceramists Meeting at USP (EIC-USP) well-known curators, artists and publishers presented lectures and renowned artists gathered on stage to develop their artwork, while they described construction and finishing processes, talked about procedures of firing and debated with the public about techniques and the language of visual art. In this event the artists who worked on the stage also gave lectures. Other international and Brazilians lecturers participated actively in the meeting. Artists, designers, curators and publishers from Brazil presented lectures whose focus was on the actions of multiplication and dissemination of knowledge about contemporary ceramic art.

KEY WORDS: contemporary ceramics, visual arts, creation, techniques